



A VOZ DISCENTE

Itajaí, 29 de setembro de 2009.

Vossa Excelência Fernando Haddad:

Sabendo que o senhor ocupa o cargo de Ministro da Educação no momento, é com grande felicidade que, por esta carta, argumento sobre o surgimento do E.A.D. no Brasil. Sendo apenas um dos milhões de estudantes brasileiros, não lhe peço nada de mais, somente que saiba um pouco sobre a visão de parte dos jovens discentes do nosso país a respeito do assunto.

O fato de os meios de comunicação estarem se expandindo e se desenvolvendo numa velocidade crescente abre mais uma opção para o sistema de ensino superior da nossa nação, o curso a distância. Muitas instituições já adotam esse mecanismo, sendo o processo seletivo muito parecido com o que já estamos habituados na maioria das faculdades.

Já existem cursos tanto de graduação quanto de pós-graduação em que é necessário aulas presenciais apenas uma vez na semana ou no mês, dependendo da instituição. Assim, o “grosso” do curso acaba sendo as aulas via internet, sem muito contato pessoal. Essa via comunicativa já oferece dinâmicas que não são possíveis em sala de aula, mas deixa a desejar no quesito “esclarecimento de dúvidas”, pelo próprio déficit na relação aluno-professor.

Levando em consideração as diferenças humanas de compreensão, subentende-se que algumas pessoas absorvem com mais facilidade conteúdos por aulas em multimídia, mas estas não são o total da população. Por isso penso que as informações da grade de ensino superior ainda precisam ser repassadas com mais “cautela”, ao modo antigo. Já o E.A.D. deveria se preocupar com o desenvolvimento nos cursos de pós-graduação, para que, depois da graduação tradicional, venha um curso mais dinâmico.

Grato pelo seu reconhecimento,

R.A.

Rafael Alexandre
3º do Médio / Itajaí
2009